

## **A cultura de guariroba em sistemas agroflorestais na região do Cerrado**

Por **José Teodoro de Melo** (pesquisador da Embrapa Cerrados) e **Daniel Pereira Guimarães** (pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo).

A utilização de sistemas agroflorestais é uma alternativa para as pequenas propriedades rurais propiciando aproveitamento simultâneo da área para cultivos agrícolas e florestais. Essa característica, aliada à viabilidade econômica, social e ecológica, aponta os sistemas agroflorestais como uma das melhores soluções para a busca da sustentabilidade no setor agrícola.

Os sistemas agroflorestais podem ser feitos com espécies florestais e agrícolas (alley cropping), com espécies florestais nativas e exóticas consorciadas a áreas de pastagens (sistemas silvopastoris), quebra-ventos, sistemas de faixas florestais para proteção dos cursos d'água e cultivos de espécies medicinais e aromáticas em áreas florestais (permacultura). Embora ainda incipientes no Cerrado, esses sistemas já se encontram difundidos com êxito nas demais regiões do País.

### **Produção de palmáceas**

Os sistemas agroflorestais podem ser usados para a produção de palmáceas. O cultivo de palmáceas oferece boas perspectivas para a melhoria da renda dos produtores, permitindo inclusive o estabelecimento de agroindústrias nas propriedades. Das palmáceas cultivadas no Cerrado, a guariroba (*Syagrus oleracea*) ocupa lugar de destaque pelo seu palmito, ou broto terminal, de sabor amargo, um prato típico da região.

O cultivo de espécies florestais em plantios homogêneos exige amplos espaçamentos. O consórcio entre as culturas representa uma estratégia importante para utilização desses espaços. Entre as espécies florestais, o mogno (*Swietenia macrophylla* King), a seringueira (*Hevea brasiliensis* M. Arg.) e o neem (*Azadirachta indica*) oferecem perspectivas de retorno econômico e uso nesses sistemas agroflorestais.

Visando oferecer alternativas de sistemas agroflorestais e, ao mesmo tempo, aproveitar o potencial das espécies nativas do Cerrado, a Embrapa Cerrados implantou, em 1996, experimentos consorciando a guariroba com o mogno, a seringueira e o neem. Os experimentos foram instalados no mês de dezembro daquele ano, em Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico, na cidade de Planaltina, localizada no Distrito Federal.

Cada parcela da espécie florestal corresponde a 25 árvores, no espaçamento de 9 x 6m. A guariroba foi plantada no espaçamento de 3,0 x 0,5m. O plantio das espécies florestais foi feito em sulcos de 40cm de profundidade, recebendo a seguinte adubação por metro de sulco: calcário dolomítico (300g); superfosfato simples (350g); cloreto de potássio (20g); bórax (5g); sulfato de cobre (8g); sulfato de manganês (4g) e sulfato de zinco (4g); esterco de curral 10 litros/cova. A adubação de manutenção consistiu na aplicação de nitrocálcio (40 g/planta) e cloreto de potássio (20 g/planta) aos 30 e 60 dias após o plantio.

O plantio da guariroba foi feito em sulcos de 40cm de profundidade, utilizando-se a seguinte adubação de plantio por metro de sulco: 300g de calcário dolomítico, 350g de super simples, 20g de cloreto de potássio, 5g de bórax, 8g de sulfato de cobre, 4g de sulfato de manganês e 4g de sulfato de zinco. A adubação nitrogenada foi efetuada aos 20 e 50 dias após o plantio com a aplicação parcelada de 50g de uréia/metro de sulco. Foram aplicados anualmente, em dezembro, janeiro e março, 30g de sulfato de amônio e 10g de cloreto de potássio/planta.

Os resultados mostraram que cultivo de seringueira, mogno e neem não prejudicou o crescimento nem a sobrevivência da guariroba, cujo diâmetro variou de 10,1 a 10,7cm, quando consorciada com neem e em plantio puro, respectivamente. A altura de inserção das folhas variou de 1,3 a 1,4m, dependendo do tratamento. Com estas dimensões e nesta idade, a guariroba já pode ser colhida para a produção de conserva. A alta taxa de sobrevivência (acima de 90%) reflete a adaptação da espécie ao solo distrófico e clima da região.

A consorciação com guariroba favoreceu o crescimento em altura e diâmetro das espécies florestais. Este maior crescimento, provavelmente, se deve à adubação usada na guariroba. Os resultados obtidos com o consórcio entre a guariroba e essas espécies florestais demonstram que os sistemas agroflorestais são uma solução para grande parte dos problemas hoje enfrentados pelo meio rural, tais como a necessidade de melhorar a renda do produtor, a segurança alimentar, o desflorestamento e a degradação dos solos. A utilização desses sistemas representa importante alternativa para a preservação dos recursos naturais e para a busca de sustentabilidade do empreendimento agrícola.

José Teodoro de Melo é pesquisador da Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF)

e-mail: <mailto:teodoro@cpac.embrapa.br>, e Daniel Pereira Guimarães é pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas (MG), e-mail: <mailto:daniel@cnpms.embrapa.br>

Endereço: <<http://www.fazendeiro.com.br/Cietec/artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=83>>